


ID: 119	Jornal do Fundão	Tiragem: 10 045	Página: 1 e 06	
Data: 05.12.2019		País: Portugal	Cores	
		Âmbito: regional		
		Periodicidade: semanal		

// POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO  
**Reestruturação aprovada  
 com manifestação à porta** / p. 6

// IPCB / Conselho Geral deu luz verde

# Reestruturação aprovada com manifestação à porta

*Idanha receia que este seja o princípio do fim da Escola Superior de Gestão e promete transferir a luta para Lisboa*

**Catarina Canotilho**

Foi com uma manifestação à porta que os membros do Conselho Geral do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) decidiram dar luz verde à reestruturação organizacional daquela instituição. Apresentada pela direção do IPCB, a proposta prevê a constituição de nove departamentos científicos e passagem de seis para quatro escolas. Foi aprovada, segunda-feira, por larga maioria, com três votos contra e três abstenções. Um resultado que Idanha-a-Nova queria evitar por temer que este seja "o início do fim" da Escola Superior de Gestão (ESGIN). Autarquia, alunos e habitantes temem a perda de autonomia e rejeitam que a sede da escola seja retirada do concelho. Manifestaram-se em frente aos serviços centrais do IPCB, exatamente à mesma hora que decorria o Conselho Geral. Gritaram palavras de ordem e entoaram cânticos, mas sem efeito.



Manifestação decorreu em frente aos serviços centrais do IPCB

A proposta foi aprovada, seguindo-se agora o trabalho de aprofundamento em que será definido o nome das escolas e a localização da sede de cada uma. Posteriormente será realizada a obrigatória revisão dos estatutos, sendo que a deliberação de segunda-feira prevê que o "aprofundamento" inclua os contributos propostos no debate e tenha subjacente a articulação e participação de todos os

órgãos estatutários do IPCB. Garantias que não tranquilizam Idanha-a-Nova, que vai transferir a luta para o Terreiro do Paço: "A nossa luta não acaba aqui. Vai continuar, mas agora com o Governo. A criação da escola foi decisão do Governo e só o Governo poderá revogá-la, mas tal não deve acontecer porque a escola continua a cumprir a sua missão", sublinhou, em declarações ao JF, o presidente da

Câmara de Idanha-a-Nova. Por outro lado, reiterou a intenção de, já a partir de 2020, investir cerca de três milhões de euros na ESGIN, com a criação de 200 camas para estudantes e com a reabilitação do edifício. Um projeto que já tinha revelado na cerimónia do 28.º aniversário, altura em que Armindo Jacinto também disse que a autarquia investiu cerca de 2,5 milhões de euros no apoio ao funcionamento da escola, só durante os últimos seis anos. Sublinhou ainda que esse apoio é para manter, tal como deverá ser mantida a autonomia e sede da escola. Disse ainda que este é o momento de dar as mãos. Na resposta, o presidente do IPCB, António Fernandes, também concordou que é hora de unir, mas reiterou que a reorganização é fundamental. Destacou as recentes declarações do ministro da Ciência e Ensino Superior, Manuel Heitor, que disse que o processo no IPCB tinha de ser acelerado.